

**A REPETIÇÃO EM TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DE UMA ESCOLA DE
ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO**

***THE REPETITION IN TEXTS PRODUCED BY STUDENTS FROM AN ELEMENTARY
SCHOOL: A STUDY OF CASE***

Helena Maria Ferreira

Priscila Pinto Herculano

Resumo

O artigo em pauta tem por objetivo analisar o mecanismo da repetição em textos produzidos por alunos de ensino fundamental. Para embasar a discussão proposta, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico pautada nos seguintes autores: Antunes (2005, 2009), Marcuschi (1992, 1996, 2001), Ferreira e Vieira (2013), Barbosa (2002) entre outros. A análise dos textos dos alunos buscou verificar o uso da repetição em categorias de funções, tipos e inadequações. A partir do estudo realizado, constatou-se um predomínio das funções de progressão e ênfase, uma reincidência de repetições de morfemas e de itens lexicais. Em relação às inadequações, foi constatada uma incidência mais expressiva do prejuízo à progressão textual, o que ocasiona uma circularidade nos textos produzidos. A partir da reflexão feita, foi possível constatar a necessidade de um trabalho mais sistematizado com a coesão textual, de modo mais específico, com o mecanismo da repetição, a partir de práticas da revisão/reescrita de textos, de modo que os alunos possam avaliar as suas produções e escolher alternativas para uma melhoria da qualidade de suas formas de expor suas ideias.

Palavras-Chave: Recursos da repetição; Produções Textuais; Ensino fundamental.

Abstract

The article in question is to analyze the mechanism of repetition in texts produced by primary school students. Antunes (2005, 2009), Marcuschi (1992, 1996, 2001), and Ferreira Vieira (2013), Barbosa (2002) among others, to support the proposed discussion, a survey of bibliographic nature guided by the following authors was performed. The analysis of students' texts sought to verify the use of repetition in categories of functions, types and inadequacies. From the study, we found a prevalence of the functions of progression and emphasis, a recurrence of repetitions of morphemes and lexical items. Regarding inadequacies, we observed a more significant incidence of injury to the textual

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

progression, which leads to a circularity in the texts produced. From the reflection made, there has been a need for a more systematic work with text cohesion, more specifically, with the mechanism of repetition, from practices of revision / rewriting of texts, so that students can evaluate their productions and choosing alternatives to improve the quality of its forms to express their ideas.

Keywords: Resources repeat; Textual productions; Elementary school.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo elege como objeto de estudo o mecanismo da repetição, focado aqui, nas dimensões de frequência de uso, dos tipos recorrentes e das funções assumidas em textos produzidos por alunos do ensino fundamental. Essa pesquisa faz parte de um projeto mais amplo que investiga questões ligadas à produção textual, de modo especial, textos produzidos por alunos de escolas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O trabalho em pauta apresenta-se organizado em duas partes: a primeira que se ocupa de uma compilação de teorias de pesquisadores que estudam o recurso da repetição, e, a segunda que apresenta os resultados de uma análise acerca dos usos, dos tipos e das funções da repetição presentes em textos de alunos do ensino fundamental.

De acordo com Antunes (2009), para a produção de um texto, é necessário um contingente de recursos, estratégias, operações, que aliados, permitem o estabelecimento da coesão e coerência. Desse modo, pode-se afirmar que a produção de um texto, tanto na modalidade falada, quanto na modalidade escrita, demanda dos locutores e interlocutores recursos para fazê-lo, uma vez que, no texto, é que a língua “se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões.” (GERALDI, 1997, p.135).

Entre esses recursos, merece destaque a repetição. Esse recurso é definido como “produção de segmentos discursivos idênticos ou semelhantes duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo segmento comunicativo” (BARBOSA, 2002, p. 92).

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

Para Marcuschi (2001, p.14), é importante partir da ideia de que repetir não é sintoma de pobreza linguística, mas uma forma de manifestar a criatividade, já que esse ato está vinculado aos processos de produção, compreensão e conexão discursiva na

atividade interacional. Esse caráter multifuncional da repetição manifesta-se não só na sua contribuição para a formatação linguística do discurso e nos temas nele tratados, mas também na organização das relações entre os interlocutores.

Apresentando um compilado acerca da importância da repetição, Ferreira e Vieira (2013,p. 18)

Marcuschi (1992) assegura que a repetição não constitui apenas um ato metalinguístico, mas uma estratégia de coesividade (no plano da textualização) e de interatividade (no plano discursivo), a que o autor nomeia de configuração formal e de configuração interacional do texto, respectivamente. Koch (1994; 1998) complementa que a repetição se destaca por sua natureza retórica, tendo em vista a sua função proeminentemente persuasiva, argumentativa e didática. Além disso, acumula a função de economia linguística e apresenta-se em constante statu nascendi. (cf. KOCH; SILVA, 1996). Já Beaugrande e Dressler (1997, p. 98) consideram que a repetição refere-se à reiteração de um mesmo elemento em lugares distintos no texto. Esse fenômeno pode manifestar-se em vários níveis linguísticos, contudo, na dimensão lexical, constitui-se como o recurso mais perceptível da coesão textual.

Nessa direção, Antunes (2005) presta-se a diferentes funções: marcar a ênfase, marcar o contraste, exprimir uma correção e marcar a continuidade temática. A autora explica que o emprego desse recurso “varia de acordo com uma série de fatores, tais como o gênero, as intenções pretendidas, o tema tratado e outros aspectos ligados à situação” (p. 78). Sendo assim, entre tantos recursos permeáveis em um texto, a repetição “acumula também a função de *estabelecer os pontos de relação que o processamento dos sentidos requer*. (ANTUNES, 2009, p.149)

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

Na função por retomada, A3 tenta, a partir da repetição da expressão “*foi amor*” retomar, isto é, voltar a falar sobre aquele tópico anterior:

(3) “**Foi amor** em cada detalhe, em cada olhar. **Foi amor** a cada abraço, em cada beijo, em cada primeira vez juntos. **Foi amor** inocente de criança [...]”

O recurso de repetição por progressão pode ser encontrada no episódio abaixo, em que A4, com o intento de prosseguir o assunto, repete a palavra *cunhado*:

(4) “A três anos atrás meu **cunhado** tinha um irmão, mas meu **cunhado** era doido pra gente ficar”

Após exemplificar as ocorrências dos tipos de funções que o mecanismo da repetição pode assumir, serão apresentados os índices de frequência de uso de cada tipo de repetição.

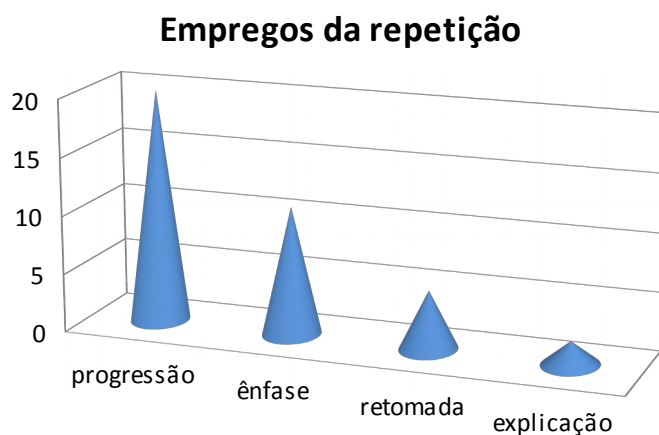


Gráfico 1: Funções da repetição

Fonte: textos produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. (Lavras – MG).

Considerando os índices apresentados na figura 1, pode-se constatar que o gênero influencia na função a ser assumida pelo mecanismo da repetição. Assim, por se tratar do gênero ‘memória’, observa-se a necessidade de garantir a progressão textual da

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

narrativa, ou seja, dar prosseguimento ao assunto tratado. Assim, cada repetição que ocorre traz um dado novo que indica mais um elemento que se compõe a narração. Desse modo, as repetições por progressão acrescentam algo novo, que se somam às informações anteriores, fazendo progredir o texto. Segundo Marcuschi (1992, p.117) “busca-se com este tipo de coesão não só a continuidade temática, mas também o seu desenvolvimento através da suposição de preservação de referentes, da manutenção do mesmo nível comunicativo e informacional e da conexão lógica entre os segmentos textuais”. Além dessa função, merece destaque a ênfase, que está imbricada à progressão, pois parecem ocorrer simultaneamente, uma vez que a manutenção do referente faz progredir o texto e também destaca o elemento referido.

Vale destacar que, nas produções analisadas, as repetições apresentaram problemas em suas configurações sintáticas, mas contribuíram para o estabelecimento da coerência dos textos analisados.

Para complementar a análise, buscou-se analisar a repetição nas dimensões: a) de fonemas (aliteração, alongamento, entonação etc.); b) de morfemas (prefixos, sufixos etc.); c) de itens lexicais (geralmente N e V); d) de construções suboracionais (SN, SV, SPrep, SAdj, SAdv); e) repetições de orações (MARCUSCHI, 1996).

A partir da análise empreendida, não foi constatado episódio de repetição de fonemas. Atribui-se essa não ocorrência às características do gênero utilizado como corpus.

No que tange à repetição de morfemas, A5 utiliza a repetição de sufixos/desinências:

*(5) **Infelizmente**, eu não tive uma vida boa. Desde criança, fui forçada a trabalhar. Trabalhava diariamente... Lavava, passava, cuidava de criança, limpava casa. Era humilhada.*

A repetição de “infelizmente” e “diariamente” e da desinência “-va” com a junção à vogal temática empresta sonoridade ao texto, o que parece adequado ao gênero ‘memorial’.

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

O mesmo parece ocorrer no fragmento abaixo, em que A6 utiliza a repetição de itens lexicais com a função de retomada:

- (6) *“Sempre tímida, **gordinha** e estudiosa, quem ia querer alguém assim? Mas, a **gordinha amava**, ou ao menos achava que **amava**, pior de tudo, **amava** o garoto popular do bairro.”*

Como se observa no trecho acima, A6 retoma seus dizeres por meio da repetição dos vocábulos, *gordinha* e *amava*.

Já neste outro trecho, A7 utiliza a repetição de construções subordinacionais “o primeiro amor” com o intuito de dar prosseguimento ao seu assunto, como se observa:

- (7) *“O **primeiro amor** é o mais importante dos amores. Para mim **o primeiro amor** foi a muito tempo que nem me lembro mais direito [...]”*

Por fim, merece destaque a repetição de orações.

- (8) ***A vida é assim**: tem momentos de tristezas, tem momentos de alegrias. **A vida é assim**: tem gente amiga, tem gente sacana. **A vida é assim**: tem gente que te ama e tem gente que te odeia. A vida não tem só coisa ruim não.*

No episódio em pauta, observa-se a repetição de orações com a intenção de progressão textual, ou seja, de acrescentar novas informações.

A seguir, será apresentada a porcentagem de frequência de usos dos tipos de repetição, dimensionados numa perspectiva da estrutura linguística.

Tipos estruturais da repetição

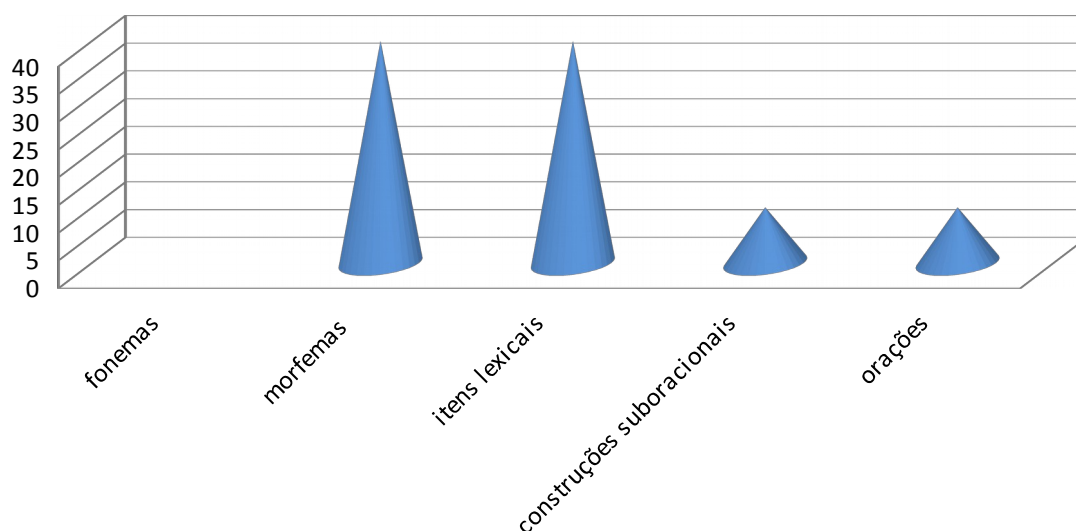


Gráfico 2: Tipos estruturais da repetição

Fonte: textos produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – (Lavras – MG).

No gráfico acima, constatou-se uma recorrência da repetição de morfemas. Essa repetição parece estar atrelada ao fato de o gênero “memória” apresentar uma predominância de fragmentos narrativos, o que fez com que desinências verbais indicadores de tempo passado se fizessem reiteradamente presentes. Essa presença é uma característica positiva, pois a manutenção do tempo verbal indicia a coerência. Por outro lado, os discentes em suas produções escritas apresentaram uma tendência repetir termos, o que evidenciou falta de conhecimento dos mecanismos de substituição, de modo especial, a substituição por sinônimos ou por pronomes.

A constatação de inadequações do recurso da repetição presentes nos textos analisados desencadeou uma motivação para uma análise dos problemas ocasionados pela repetição, tais como: circularidade, pobreza vocabular, perda do conteúdo temático etc.

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

Assim, no episódio abaixo, A9 ao usar a repetição da expressão *primeira pessoa que gostei de verdade*, evidenciou um problema de construção que provoca uma circularidade temática.

(9) *“A primeira pessoa que gostei de verdade teve vários momentos bons vividos com ele. Ele foi a primeira pessoa que gostei de verdade. [...] Foi muito triste ter terminado. Não deu para continuar. Vivemos vários momentos bons. Gostava muito dele. Tudo terminou.*

Observa-se que não há acréscimo de informações novas. A repetição possui a mesma carga informacional.

No trecho:

(10) *“Ela foi reprovada e eu passei, achei que nunca mais iria ver ela **dinovo**, mas sem querer o destino nos uniu **dinovo**.*

A repetição inadequada, se utilizada em demasia, pode fazer transparecer problemas relacionados à pobreza vocabular. Aqui, apesar de se evidenciar apenas um fragmento como ilustração, observa-se que o aluno (A10) por não se atentar para a possibilidade de substituição por sinônimos ou pelo emprego da elipse (na primeira ocorrência), utiliza a mesma palavra “dinovo”. Esse emprego prejudica a coesão do texto, afetando a formalidade do texto.

O fragmento a seguir apresenta a seguinte redação:

(11) *“Não lembro quase nada da infância. Minha infância não foi interessante. Infância boa é de criança rica. Criança rica pode viajar, estudar em escolas boas. Andava muito para estudar. Na infância trabalhava com meu pai na oficina. A oficina pegava pesado, peças de carro. Infância é tempo bom para brincar. Brincava na rua, brincava com meus primos de baliza, eu era o melhor da rua. Meu pai era bravo, punha todo mundo de casa para trabalhar na oficina.*

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

No trecho supramencionado, A11 repete a expressão várias expressões/ ideias várias vezes. Essa repetição desarticulada afeta o conteúdo temático do texto, uma vez que não se tem uma noção clara sobre o assunto tratado no texto. Há uma temática central que é a infância, mas o texto apresenta várias bifurcações que prejudicam a unidade do texto.

Diante dessas inadequações, a frequência da ocorrência das discrepâncias nos memoriais dos alunos.

Inadequações causadas pelo uso da repetição

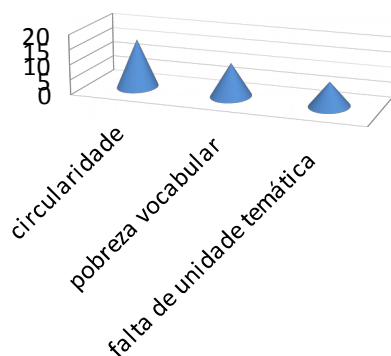


Gráfico 3: Inadequações causadas pelo uso da repetição

Fonte: textos produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (Lavras – MG).

Apesar de o problema da repetição inadequada/exaustiva afetar, de modo simultâneo, várias dimensões dos textos (progressão temática, unidade temática, riqueza vocabular, clareza, formalidade), optaram-se por considerar as três dimensões: a circularidade, a pobreza vocabular e a falta de unidade temática, por serem as mais evidentes. Assim, observou-se, em vários dos textos analisados, uma repetição de ideias, o que traz circularidade. Essa circularidade se constitui na dimensão linguística, em que se repetem fragmentos. O problema nem é de natureza discursiva, em que se repetem ideias consagradas. Aqui, a repetição é de natureza estrutural e demanda uma intervenção por parte do professor, de modo a demonstrar a importância de se acrescentar informações complementares à informação anterior. Já a pobreza vocabular

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

se demonstrou bastante recorrente. Um estudo dos mecanismos de coesão, de modo especial, dos recursos da substituição pode favorecer a melhoria dos mecanismos de coesividade dos textos. Por fim, a repetição que afeta a unidade temática também foi evidenciada, em vários textos, constatou-se que os alunos apresentam uma tendência em repetir o fragmento ou a ideia anterior, o que acaba por provocar uma dispersão na unidade temática dos textos produzidos. Nesse sentido, faz-se necessária uma prática de revisão e reescrita dos textos produzidos, de modo que os alunos possam revisar as suas produções, refletir sobre os problemas apresentados pelos textos e experienciar situações que os permitam escolher a forma mais adequada de expressar as ideias.

3. Considerações Finais

O artigo em pauta teve por objetivo apresentar uma reflexão sobre o mecanismo da repetição, com vistas a provocar uma discussão acerca da tendência em considerar a repetição como um recurso prejudicial ao texto. A partir do compilado teórico e das análises empreendidas, foi possível constatar que a repetição não é um fenômeno simples, uma vez que apresenta diferentes funções, diferentes formas de apresentação. No entanto, constatou-se que esse recurso pode apresentar prejuízo ao texto, se usado de forma inadequada.

Observou-se que o estudo da repetição é abordado, sobremaneira, em ocorrências em textos orais, mas é de suma importância que esse mecanismo seja analisado em textos escritos, pois é um recurso que pode favorecer a compreensão, a progressão temática, a argumentação e a coesividade.

Nesse sentido, entendemos que a inserção dessa temática no campo da pesquisa e na discussão de práticas pedagógicas poderá favorecer um uso mais adequado desse recurso, que conforme foi demonstrado ao longo deste artigo, poderá trazer contribuições substanciais, mas também prejuízos à coesão e à coerências dos textos produzidos pelos estudantes.

Revista Iniciação & Formação Docente

Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior

v. 2 n. 1

Julho/2015 – Janeiro/2016

4. REFERÊNCIAS

ANTUNES. Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Língua, Texto e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BARBOSA, B. T. O fenômeno do reparo na fala. **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos**.

Juiz de Fora. v. 4, n. 1, p. 91-190, 2002.

GERALDI. João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia S. P.; O mecanismo da repetição em textos publicitários. Em busca de uma caracterização. **Revista Diálogos**. ano 1, n. 1, p. 16-26, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **A repetição na língua falada: formas e funções**. UFPE: Departamento de Letras do Centro de Arte e Comunicação. Tese para professor titular de linguística, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, Ingedore G. Villaça (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. p. 95 – 129. (v. VI: Desenvolvimentos).

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Editora Cortez, 2001. 133p.